

HUMANAS E SOCIAIS

V.9 • N.2 • 2021 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2021v9n2p572-581



INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E PSICOMOTORA EM ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR

NEUROPSYCHOLOGICAL AND PSYCHOMOTOR
INTERVENTION IN ACADEMICS WITH INTELLECTUAL
DISABILITIES IN HIGHER EDUCATION

INTERVENCIÓN NEUROPSICOLÓGICA Y PSICOMOTORA
EN ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL
EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Aneli Paaz¹

Juliana da Silva Carminatti²

Maureen Koch³

Patrícia Fernanda Carmem Kebach⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compartilhar as experiências, envolvendo metodologias ativas e iniciação científica, realizadas por alunos da Fisioterapia, que participaram de oficinas de estimulação neuropsicológica e psicomotora para acadêmicos com deficiência intelectual, ofertadas pela psicóloga do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP-FACCAT), em parceria com o curso de Fisioterapia, a partir de um projeto específico, aplicado por ela e pelos alunos e professores da Fisioterapia. Através da experiência, remarca-se a importância do envolvimento de acadêmicos com a pesquisa, o que se configura como uma metodologia ativa, na medida em que se parte da ação à compreensão, como forma de apropriação de conhecimentos necessários à profissão de fisioterapeuta. Do mesmo modo, através da experiência, é possível observar o produtivo envolvimento e construção de conhecimento de professores, da pesquisadora e dos alunos, tanto dos que aplicaram a experiência, quanto dos que dela participaram. Portanto, a aplicação das oficinas gerou inúmeras experiências significativas para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

Iniciação Científica. Metodologias Ativas. Deficiência Intelectual. Oficina de Estimulação. Ensino Superior

ABSTRACT

The purpose of this article, is to share the experiences involving active methodologies and scientific initiation carried out by Physiotherapy students participating in the neuropsychological and psychomotor stimulation workshops for academics with intellectual disabilities proposed by the psychologist at the Psycho-pedagogical Support Center (NAP- FACCAT), in association with the Physiotherapy course. It is based on a specific project, implemented by her and by Physiotherapy students and teachers. The importance of involving academics with the research, is highlighted through experience, which is established as an active methodology, considering that we move from practice to understanding, as a means of acquiring the necessary skills to professional physiotherapists. Likewise, through experience, it is possible to observe the productive involvement and gathering of knowledge by teachers, the researcher and students; as much as those who applied the experience and those who participated in it. Therefore, the application of the workshops generated many significant experiences for everyone involved.

KEYWORDS

Scientific Initiation. Active Methodologies. Intellectual Disability. Stimulation Workshop. University education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo compartir las experiencias, involucrando metodologías activas e iniciación científica, llevadas a cabo por estudiantes de fisioterapia, que participaron en talleres de estimulación neuropsicológica y psicomotriz para estudiantes con discapacidad intelectual, ofrecidos por el psicólogo del Centro de Apoyo Psicopedagógico (NAP- FACCAT), en colaboración con el curso de Fisioterapia, basado en un proyecto específico, aplicado por ella y por estudiantes y profesores de Fisioterapia. A través de la experiencia, se destaca la importancia de la participación de los académicos en la investigación, que se configura como una metodología activa, como parte de la acción para la comprensión, como una forma de apropiarse del conocimiento necesario para la profesión de fisioterapeuta. Asimismo, a través de la experiencia, es posible observar la participación productiva y la construcción del conocimiento por parte de los docentes, el investigador y los estudiantes, tanto los que aplicaron la experiencia como los que participaron en ella. Por lo tanto, la aplicación de los talleres generó innumerables experiencias significativas para todos los involucrados.

PALABRAS CLAVE

Iniciación científica. Metodologías activas. Discapacidad intelectual. Taller de estimulación. Enseñanza superior.

1 INTRODUÇÃO

As Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) promovem um trabalho de inclusão que atende alunos com deficiência, mediando ações de acessibilidade a todos, inclusive no que tange aos alunos com deficiência intelectual, a partir do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP – FACCAT).

Atua-se, portanto, para a inclusão de estudantes que, se tratados sem nenhum diferencial, certamente teriam sérias dificuldades em realizar seus cursos, como em alguns casos, ficou constatado pelo NAP. Ao possibilitar acompanhamento sobre as condutas didático-pedagógicas dos professores e sobre suas relações afetivas e sociais com os alunos e entre eles, pretende-se qualificar a vida profissional de docentes e a vida estudantil de discentes.

O grande diferencial no ano de 2019 foi o de aprimorar ações de inclusão, com o acompanhamento dos alunos com deficiência intelectual (DI) e suas participações em Oficinas de estimulação neuropsicológica e de psicomotricidade, ofertadas pela psicóloga do NAP, em parceria com o curso de Fisioterapia, a partir de um projeto específico.

A psicóloga do setor, partindo de seus conhecimentos sobre intervenção neuropsicológica e procurando contribuir para a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual da FACCAT, iniciou seus estudos de Mestrado na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Departamento de Psicologia, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde.

Assim, a mestranda deu início a um projeto que visou a construção e avaliação de um programa de intervenção, na busca da estimulação neuropsicológica e psicomotora para os acadêmicos com deficiência intelectual. Para a aplicação deste instrumento de intervenção, contou com a participação de professores e alunos do Curso de Fisioterapia da FACCAT, que puderam entrar em contato com a iniciação científica, por meio das ações que lhes foram demandadas para atuarem no desenvolvimento psicomotor dos colegas com deficiência.

Este artigo, portanto, pretende contar um pouco sobre essa experiência em andamento e relatar a importância de se proporcionar metodologias ativas que envolvam a iniciação científica, como importante fonte de construção de conhecimento, tanto para os alunos da fisioterapia, quanto para os alunos com deficiência envolvidos neste processo. Afinal, a oficina gerada pela psicóloga, a fim de coletar dados para sua pesquisa, aplicada por ela e pelos alunos e professores da fisioterapia, geraram inúmeras experiências significativas para todos os envolvidos.

As autoras deste artigo propõem que a metodologia baseada em projetos científicos e ações de pesquisa é uma das mais ativas que há, pois envolve ações de observação, atuação, análise e reflexão. A ação precede a compreensão e é condição necessária para a estruturação progressiva intelectual

(PIAGET, 1978). É preciso agir de modo dialético entre teoria e prática para que professores e alunos não tentem separar em divisórias os conhecimentos de um lado e as experiências de outro, considerando que teorias e práticas são dois mundos irreconhecíveis entre si (KEBACH, 2016). A experiência concreta é fonte essencial para a marcha da evolução do conhecimento e os docentes do ensino superior, ao compreenderem epistemologicamente as relações entre prática e teoria, proporcionarão importantes espaços de construção de conhecimento.

2 O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA PROPOSTA DE ESTIMULAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E PSICOMOTORA PARA ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR QUE APRESENTAM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico acredita ser relevante estender um olhar cuidadoso sobre os alunos com deficiência que adentram na instituição, como já mencionado acima. Desse modo, pensando em como ajudar a população específica dos acadêmicos com deficiência intelectual, tentando produzir nestes alunos transformação, para que eles possam se empoderar das suas capacidades e desenvolver habilidades até então subdesenvolvidas, propôs-se o projeto de intervenção neuropsicológica. Este foi pensado em formato de oficinas, uma de estimulação neuropsicológica e outra de psicomotricidade.

A literatura apresenta que deficiência intelectual, além de causar alterações cognitivas, frequentemente altera o desenvolvimento psicomotor (LEITÃO; LOMBO; FERREIRA, 2008). Cientes deste fato, pensou-se que uma intervenção na área da psicomotricidade, a partir de uma abordagem reeducativa ou terapêutica, visando o desenvolvimento e reabilitação, poderia melhorar a funcionalidade dos nossos acadêmicos, inclusive em sala de aula.

Dentro do campo da Neuropsicologia, vários cientistas (BARNET; JUNG; YAROSZ; THOMAS; HORNBECK; STECHUK; BURNS, 2008; BIERMAN; NIX; GREENBERG; BLAIR; DOMITROVICH, 2008; CARDOSO; DIAS; SEABRA; FONSECA, 2017; DIAS; SEABRA, 2013; JAEGGI; BUSCHKUEHL; JONIDES; SHAH, 2011), desenvolveram programas de treinamento voltados para diferentes faixas etárias. Estes pesquisadores perceberam que certas intervenções cognitivas são efetivas para aumentar a capacidade mental, promovendo ganhos em públicos considerados em desvantagem. Com esses dados, destaca-se que intervenções direcionadas ao desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual mostram-se pertinentes frente ao panorama atual, com a modesta, mas crescente inserção desse público no ensino superior.

Rose e Gravel (2012), considerando as diversas possibilidades de programas de estimulação neuropsicológica, destacam que as ferramentas de inovação digital podem ajudar a transformar o ensino. As mídias digitais são versáteis, flexíveis e maleáveis, assim como dinâmicas, mudando com o tempo. Elas podem ser manipuladas, o usuário pode agir sobre a informação, transformando, recombina para resolver um problema, ligando para mostrar relacionamentos e modificando para preferências

personais (ROSE; GRAVEL, 2012). Em função de todas as pesquisas realizadas sobre a temática e os programas de estimulação neuropsicológica disponíveis, selecionou-se ferramentas de estimulação neuropsicológica digitais para o programa de estimulação neuropsicológica em questão.

O treino cognitivo focou tarefas que objetivaram desenvolver diretamente funções executivas e memória por meio de *softwares online* gratuitos. Indiretamente, outras funções cognitivas foram estimuladas, como linguagem, orientação visuoespacial, atenção etc. As ferramentas tecnológicas utilizadas foram Neurobic, um programa de treinamento cognitivo que disponibiliza um número de onze ferramentas cognitivas, gratuitamente (<http://www.neurobic.com/about-us/>); o/a Brain HQ, que disponibiliza quatro treinos cognitivos, gratuitamente (<https://br.brainhq.com/>); e o Cogweb, outro sistema de estimulação cognitiva que disponibiliza quatro atividades, gratuitamente (<https://www.cogweb.pt/>).

Antes de serem utilizadas no programa, todas as ferramentas passaram por um estudo de validade de construto e validade externa, sendo avaliadas por juízes especialistas na área, com o intuito de averiguar a adequação das ferramentas ao público selecionado e se estimulavam o que se propunham a estimular. Após a avaliação dos juízes, das 22 atividades inicialmente selecionadas, quatro foram consideradas inapropriadas. Deste modo, das 22 atividades iniciais, apenas 18 atividades entraram para o programa desenvolvido na Faccat.

As oficinas de estimulação neuropsicológica e de psicomotricidade ocorreram semanalmente, ao longo de cinco meses, totalizando 18 encontros. Na primeira parte ocorria a oficina de psicomotricidade, com duração de uma hora e trinta minutos. Na sequência, transcorria a oficina de estimulação neuropsicológica, no laboratório de informática, também com duração de uma hora e trinta minutos.

Esta proposta de intervenção neuropsicológica tornou evidente o que a literatura já apresentava: que as estimulações neuropsicológica e psicomotora são ferramentas importantes para o processo de aprendizagem. Também foi perceptível que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem nos casos de deficiência intelectual. Desse modo, as práticas de ensino e estimulação apropriadas para cada caso, ou seja, focando as potencialidades do aluno com deficiência intelectual, tornando-o protagonista, constituem a chave para atingir objetivos educacionais fundamentais (SANTOS, 2012).

3 A ATUAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA OFICINA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA

O curso de Fisioterapia da FACCAT atendeu ao convite para participar da experiência com o objetivo de realizar intervenções direcionadas à estimulação psicomotora de acadêmicos com deficiência intelectual (DI) da Instituição. Dessa forma, as oficinas semanais contaram com a participação voluntária de um grupo de oito acadêmicos de Fisioterapia, orientados pela professora de Psicomotricidade, componente curricular do 5º semestre do curso. Os pré-requisitos para participação no projeto de extensão, além de disposição e comprometimento do acadêmico com as datas e horários das atividades, era de que já houvesse cursado a disciplina de Psicomotricidade.

Assim sendo, os alunos voluntários da Fisioterapia já possuíam o conhecimento teórico prévio acerca da importância da Psicomotricidade, no que tange à busca pela compreensão sobre o desen-

volvimento e o comportamento do indivíduo, tanto no aspecto motor, como no psíquico e afetivo. Rosa Neto (2002) destaca que o ser humano desde a sua concepção até a velhice passa por diversas transformações, o que indica que todo organismo humano tem uma porta aberta para a interação e a estimulação. Além disso, o processo gradativo de desenvolvimento dura por toda a vida (GALLAHUE; OZUMUN, 2013), logo, a evolução do aprendizado também pode ser significativa nas diferentes fases da vida, refletindo nos futuros desenvolvimentos.

Entre o nascimento e a idade adulta se produzem profundas modificações no desenvolvimento, o que indica a necessidade de reflexões sobre a importância de se trabalhar o desenvolvimento humano nas suas mais variadas esferas. Nesse sentido, Sanches, Martinez e Peñalver (2003) afirmam que a prática psicomotora busca favorecer e potencializar a adaptação harmônica do indivíduo ao meio e nas suas relações com os outros, com o espaço e com o tempo, adaptação esta fundamental para os alunos com deficiência sentirem-se e serem, de fato, incluídos em um contexto acadêmico, como a FACCAT.

Aos acadêmicos da Fisioterapia foi possível a ruptura da barreira existente entre teoria e prática, ao passo que, com base no estudo teórico precedente, tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento na prática, por meio das oficinas psicomotoras direcionadas aos alunos com DI. Inicialmente, foram aplicados os instrumentos de pesquisa WHODAS 2.0 - Escala de Avaliação de Incapacidade da Organização Mundial da Saúde 2.0 e a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca, este último se tratando de um dispositivo baseado em tarefas que permitem detectar déficits funcionais em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e perceptiva relacionada com o potencial de aprendizagem do indivíduo (FONSECA, 2012).

Com base na identificação qualitativa de problemas psicomotores e de aprendizagem, foi possível colocar em prática as oficinas de intervenção psicomotora, compostas por dinâmicas diferenciadas focadas no estímulo de elementos como: equilíbrio, lateralização, ritmo, esquema corporal, imagem corporal, estruturação espaço-temporal, coordenação motora global e fina. Ressalta-se que, neste momento, o estímulo à memorização e à criatividade, o uso de música, cantigas de roda, jogos, circuitos e brincadeiras, enfim, vários recursos fizeram parte do contexto das experiências, tanto nas atividades individuais, como em grupo.

Inicialmente, as práticas foram sugeridas pela professora responsável e, à medida que os acadêmicos da Fisioterapia foram sentindo-se seguros e preparados para a elaboração das atividades, passaram a ser protagonistas na organização das oficinas aos alunos com DI. Em duplas, os alunos voluntários elaboraram e aplicaram as intervenções, sempre com a devida supervisão. Essas atividades aplicadas serviram para recolher dados científicos, para posterior análise. Portanto, ao participarem das oficinas, os alunos da Fisioterapia entraram em contato com ações de iniciação científica, orientados tanto pela professora do curso, quanto pela psicóloga mestranda. Esta atuação gerou inúmeras aprendizagens e reflexões para os acadêmicos envolvidos.

Do mesmo modo, os acadêmicos com DI que participaram das oficinas obtiveram ganhos com a experiência, embora a pesquisa esteja em andamento e os impactos ainda precisam ser analisados em profundidade. Entretanto, teóricos construtivistas (LA TAILLE; DANTAS; OLIVEIRA, 1992) propõem que o desenvolvimento psicomotor gera esquemas cognitivos, capazes de realizar uma progressiva estruturação mental.

Essas práticas, consideradas construtivistas, fundamentam-se em metodologias ativas, na medida em que os acadêmicos com deficiência precisam se envolver em ações criativas, de resolução de problemas, utilizando o corpo, partindo-se, portanto, da ação à compreensão. Ao serem realizados os processos de ensino e aprendizagem é sempre importante contextualizar as situações e proporcionar momentos de retorno à prática, a fim de que haja real compreensão, pois toda a construção de conhecimento necessita estar amparada em ações concretas para ir se estruturando progressivamente (KEBACH, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se refletir sobre a experiência aqui relatada, constata-se que as oficinas de estimulação psicomotora proporcionaram valiosas experiências significativas para ambos os grupos envolvidos e para as profissionais que orientaram as atividades, com base nas metodologias ativas como importante fonte de construção de conhecimento, englobando ações de observação, análise, atuação e reflexão. É evidente a evolução no que tange à proatividade, comunicação, resiliência, aprendizado na prática e relacionamento interpessoal entre os grupos de alunos com DI e os alunos da Fisioterapia, fato não apenas percebido pela docente, mas também relatado pelos voluntários, após cada oficina.

Em termos de Iniciação Científica, os acadêmicos puderam utilizar, durante a criação e a elaboração das atividades, os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender, criar e explicar a realidade que envolve a aplicação de práticas de estimulação psicomotoras. Colaboraram na construção de práticas de inclusão, utilizando-se de conhecimentos científicos para, assim, atuarem, recorrendo à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções. Como já se propôs no início do artigo, entende-se a pesquisa como uma das metodologias mais ativas que há, na medida em que incentiva o protagonismo, na busca de se compreender os fenômenos em jogo e a reflexão dos envolvidos.

No que tange aos acadêmicos com deficiência intelectual participantes da experiência científica, pode-se ressaltar o fato de que as estimulações neuropsicológica e psicomotora apropriadas, focadas nas potencialidades e nos conhecimentos obtidos por meio de avaliações prévias sobre as verdadeiras demandas desses indivíduos, são peças-chaves para facilitar o desenvolvimento, a funcionalidade e o aprendizado das pessoas com deficiência.

Frente à possibilidade de participação ativa de pessoas com DI na sociedade, cabe ao profissional da atualidade, no papel de promotor de saúde e bem-estar, fornecer subsídios e suporte para essa vida mais ativa e participativa do indivíduo em todos os âmbitos – escolar, acadêmico, profissional –, por meio de procedimentos de inclusão que estimulem a autonomia e a independência (FERNANDES; SCHLESE; MOSQUERA, 2011). Para isso, é notável que as mudanças na forma de agir, pensar e educar são igualmente necessárias e indispensáveis, especialmente quando o tema é inclusão social e qualidade de vida.

Coloca-se como limitação, pensando nos envolvidos neste relato, não apresentar a narração da experiência vivida pelos acadêmicos com DI. Partindo do projeto executado, sugere-se novas pesqui-

sas com este enfoque voltado para alunos com DI nas instituições de ensino superior. Por fim, com o presente artigo, pretendeu-se, compartilhar uma experiência produtiva, em termos de aprendizagem, para todos os envolvidos no processo e apontar para as oficinas de estimulação neuropsicológica e psicomotora como uma inovadora ferramenta para a intervenção e acompanhamento, com vistas ao desenvolvimento dos acadêmicos com DI no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BARNET, W. S.; JUNG, K., YAROSZ, D. J.; THOMAS, J., HORNBECK, A.; STECHUK, R.; BURNS, D. Educational Effects of the tool of the mind curriculum: a randomized trial. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 23, n.3, p. 299-313, 2008.

BIERMAN, K. L.; NIX, R. L.; GREENBERG, M. T.; BLAIR, C.; DOMITROVICH, C. E. Executive functions and school readiness intervention: impact, moderation and mediation in the head start REDI program. **Development and psychopathology**, v. 20, n. 3, p. 821-843, 2008.

CERDOSO, C. de O.; DIAS, N. M.; SEABRA, A. G.; FONSECA, R. P. Program of neuropsychological stimulation of cognition in students: emphasis on executive functions – development and evidence of content validity. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 11, n. 1, p. 88-99, 2017.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. **Programa de intervenção sobre a autorregulação e funções executivas – PIAFEX**. São Paulo: Memnon, 2013.

FERNANDES, Lorena Barolo; SCHLESENER, Anita; MOSQUERA, Carlos. Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 2, p. 132-144, 2011.

FONSECA, V. D. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FRUG, Chystianne Simões. **Educação motora em portadores de deficiência**. São Paulo: Plexus, 2001.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JAEGGI, S. M.; BUSCHKUEHL, M.; JONIDES, J.; SHAH, P. Short-and-long term benefits of cognitive training. **PNAS**, v. 108, n. 25, p. 10081-10086, 2011.

KEBACH, Patrícia F. C. Da ação à compreensão: um passeio pela teoria de Piaget. **Schème**: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia genéticas v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/scheme/article/view/6641>. Acesso em: 30 jan. 2020.

LEITÃO, A. I.; LOMBO, C.; FERREIRA, C. O contributo da psicomotricidade nas dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. **Revista Diversidades**, v. 22, p. 21-24, 2008. Disponível em: http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/dwn_pdf_EixosEsperanca_22.pdf. Acesso em: 5 fev. 2020.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROSE, D. H.; GRAVEL, J. W. **Curricular opportunities in the digital age**. Teaching and learning in the era of the common core. Boston, Massachusetts, EUA: A Jobs for the Future Project, 25 e 26 de abril de 2012.

SANCHES, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTOS, D. C. O. dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 935-948, 2012.

Recebido em: 22 de Setembro de 2020

Avaliado em: 8 de Setembro de 2021

Aceito em: 13 de Setembro de 2021



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestre em Educação; Especialista em Supervisão Escolar; Licenciada em Letras; Professora e Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, do Comitê de Ética e do Comitê de Pesquisa da FACCAT. E-mail: anelipaaz@faccat.br

2 Especialista em Avaliação Psicológica; Mestranda em Psicologia e Saúde UFCSPA; Psicóloga no Núcleo de Apoio Psicopedagógico das Faculdades Integradas de Taquara. E-mail: julianacarminatti@faccat.br

3 Mestre em Acessibilidade e Inclusão Social; Fisioterapeuta e Docente das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT. E-mail: maureenkoch@faccat.br

4 Doutora e Mestre em Educação; Professora e Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FACCAT. E-mail: patriciakebach@faccat.br



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

